

# GESTÃO DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA DE UM HOSPITAL GERAL E ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR (MMH)

APARECIDA DE FÁTIMA MICHELIN<sup>1\*</sup>

NEUZA ALVES BONIFÁCIO<sup>2</sup>

RICARDO BURATO DIAS<sup>3</sup>

DANIELE CARVALHO MICHELIN<sup>4</sup>

1. Farmacêutica-bioquímica, mestre em Análises Clínicas, farmacêutica da farmácia hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Birigüi. Rua D. Carlos Carvalho Rosa, 115, Birigüi, São Paulo, CEP 16201-010.

2. Enfermeira, mestre em Enfermagem Fundamental, Gerente de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Birigüi.

3. Graduando do curso de Enfermagem da UNIP, Araçatuba – São Paulo.

4. Farmacêutica, pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP.

Autor responsável: A.P.Michelin E-mail: [santacasabirigui@ig.com.br](mailto:santacasabirigui@ig.com.br)

## INTRODUÇÃO

Os materiais médico-hospitalares (MMH), tais como os medicamentos, constituem um elo de ligação entre o serviço de farmácia e o serviço de enfermagem. Juntos, tais serviços procuram atingir um resultado que atenda aos anseios da comunidade hospitalar, no que se refere aos propósitos assistenciais, tecnológicos e financeiros.

São classificados como MMH e correlatos os aparelhos, produtos, substâncias ou acessórios não enquadrados como drogas, medicamentos ou insumos farmacêuticos, utilizados direta ou indiretamente nos diversos procedimentos médicos, com a finalidade diagnóstica, terapêutica, curativa e preventiva do paciente, objetivando sua rápida recuperação. Sua utilização também está ligada à defesa e proteção da saúde individual ou coletiva, assim como à higiene pessoal ou de ambientes hospitalares (Brasil, 1997). O armazenamento de tais produtos, de forma ordenada e racional, garante a sua adequada conservação. (Brasil, 2001).

A gestão dos MMH, no âmbito hospitalar, em algumas instituições, está a cargo do serviço de farmácia. Tais produtos possuem especificações técnicas que requerem uma gestão especializada e que permita acompanhar os avanços tecnológicos da atual era, como o aparecimento de novos materiais e técnicas, cada vez mais, aperfeiçoadas.

Tal importância, também, se reflete no âmbito assistencial, comercial e econômico (Díaz-Maroto Muñoz, 1995). Assim, o manual de material médico-hospitalar é um instrumento de fundamental importância no processo de gestão da farmácia hospitalar, uma vez que contém as informações fundamentais sobre os artigos hospitalares padronizados, de forma ordenada, permitindo consultas por parte de toda equipe técnica.

Este estudo mostra os passos desenvolvidos pelo serviço de farmácia e enfermagem, na organização do MMH, visando ao uso racional desses materiais, com conseqüente reflexo na diminuição do custo e na qualidade no atendimento ao paciente hospitalizado.

## METODOLOGIA

A Santa Casa de Misericórdia de Birigüi assume características de um hospital geral de nível secundário, com 140 leitos, dotado de clínicas básicas e unidade de terapia

intensiva com sete leitos, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de contrato para prestação de serviço (Bonifácio, 2002).

O serviço de farmácia está organizado para realizar a dispensação de medicamentos e material-médico hospitalar (MMH) que foram selecionados e padronizados, a partir de um levantamento baseado nas necessidades do serviço médico e de enfermagem.

Após o processo de seleção e padronização dos artigos, iniciamos a elaboração do Manual de Material Médico-hospitalar e para tanto adotamos como referência o “Guia de Material Sanitário”, da Clínica Universitária da Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra, Espanha (Idoate et al., 1991).

### Organização e descrição do MMH

1. Os artigos foram agrupados por conceito e utilidade, procurando eliminar as duplicidades.
2. Foi realizada uma descrição individualizada de cada produto, definindo suas características principais, bem como sua composição e usos principais.

### Classificação em grupos

Os artigos foram distribuídos em 8 grupos em função de suas características comuns e critérios de utilização, sendo que os grupos foram divididos em subgrupos, de número variável, em função das características apresentadas por seus elementos.

### Elaboração de tabelas

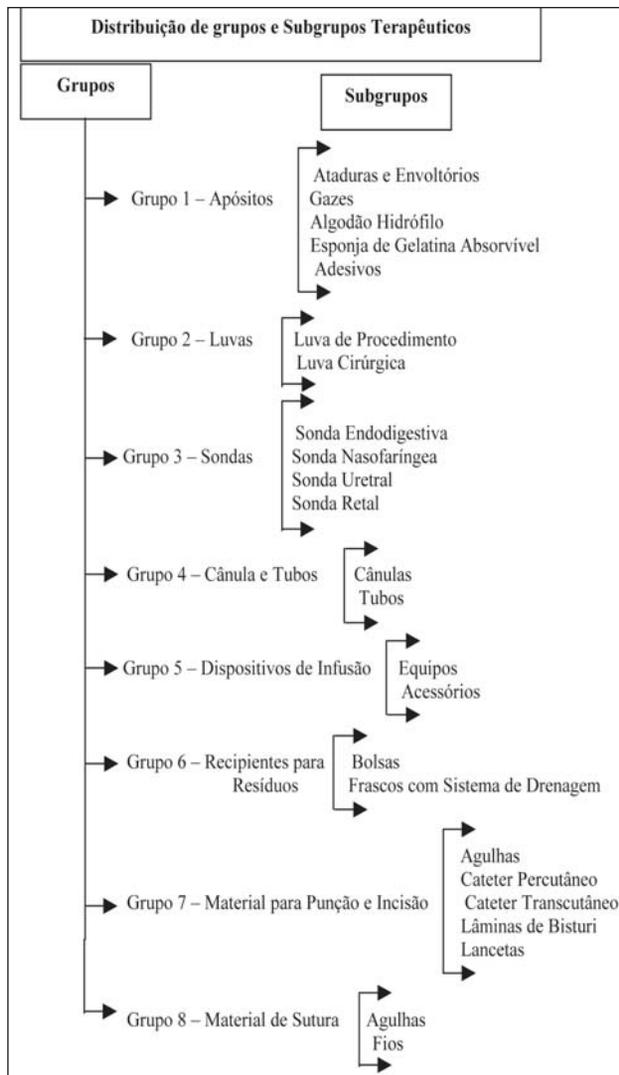
Foram elaboradas 3 tabelas denominadas “Equivalências de Escalas de Medidas”, empregando as unidades de medidas usualmente utilizadas para determinar diâmetro, calibres e comprimentos.

### Resultados

O Manual está estruturado em três partes, sendo que a primeira consta explicações gerais sobre o seu conteúdo e utilização e também as tabelas de “Equivalências de Medidas”; a segunda contém a descrição e classificação dos itens por capítulo; e na terceira e última parte, os produtos aparecem classificados por ordem alfabética.

A segunda parte do Manual consta de 76 especificações de artigos, divididos em oito grupos, organizados em subgrupos.

Para cada artigo médico-hospitalar é oferecido uma descrição sucinta de sua composição e características, geralmente ilustrada com especificações dos tamanhos e calibre mais freqüentemente utilizados e suas aplicações mais usuais. A composição dos grupos e subgrupos está descrita abaixo:



A Figura 1 mostra a distribuição percentual do número de artigos pertencentes a cada subgrupo. Os grupos mais representativos correspondem aos apósitos (grupo 1) e material para punção e incisão (grupo 7). Nas figuras 2 e 3, respectivamente estão demonstrados os subgrupos que compõem os grupos 1 e 7.

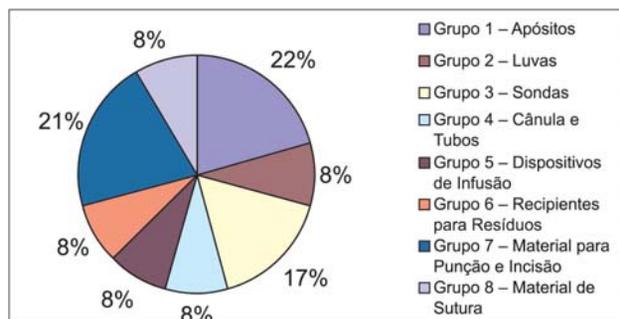


Figura 1. Grupos de Materiais Médico-Hospitalares (MMH).

## DISCUSSÃO

O desejo de criar o Manual de Material Médico-Hospitalar (MMH) surgiu, a partir da nossa vivência em farmácia hospitalar que defrontava, cotidianamente, com uma nomenclatura não padronizada e, diga-se, bastante variável, para designar tais materiais e dentre essas denominações, não raro, deparávamos com nomes de marcas comerciais que tinham sido pioneiras no lançamento de alguns produtos. Junto a essas considerações, somamos a dificuldade encontrada por toda equipe técnica do hospital em interpretar as diferentes escalas de medidas empregadas para dimensionar alguns artigos, especialmente os cateteres e as agulhas.

Na atualidade, o sistema de distribuição de medicamentos adotado na Santa Casa é o Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária (SDMDU), implantado, parcialmente, e que contempla também a distribuição de material médico-hospitalar. De acordo com a literatura especializada, o SDMDU foi desenhado para incrementar a qualidade geral da distribuição de medicamentos a pacientes hospitalizados.

Nesse sistema, os medicamentos são separados e identificados por paciente, leito e horário de acordo com a prescrição médica, preparados e dispensados pelo pessoal da farmácia para que o enfermeiro e sua equipe possa administrá-los aos pacientes internados sob seus cuidados. (Codina et al., 1992; Cunha & Cunha, 2000). Para Idoate, 2001, um sistema avançado de distribuição de medicamentos por dose unitária também contempla a distribuição de material médico-hospitalar de forma individualizada.

Também, Assis et al., 2003, buscaram, através da padronização de material médico-hospitalar e elaboração de um manual construir um patamar para a validação de um sistema de dispensação desses materiais de forma individualizada.

Assim sendo, consideramos de fundamental importância a organização do material médico-hospitalar, na forma de um manual técnico que contemplasse informações básicas sobre esses artigos e que servisse de instrumento de referência para a equipe técnica.

Na figura 1, os grupos mais representativos (1 e 7) são compostos de artigos utilizados especialmente nos procedimentos mais rotineiros, ficando para cada um dos demais grupos os itens, na maioria das vezes, vinculados a uma assistência de caráter mais especializado. Nas figuras 2 e 3, podemos verificar que também os subgrupos mais representativos, que correspondem aos artigos denominados de ataduras e envoltórios e agulhas, respectivamente, estão relacionados aos procedimentos de assistência geral, mostrando, assim, a generalidade da assistência prestada pela instituição hospitalar.

## CONCLUSÕES

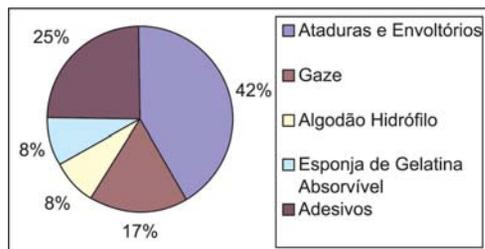


Figura 2. Grupo 1 - Apósitos e seus Subgrupos

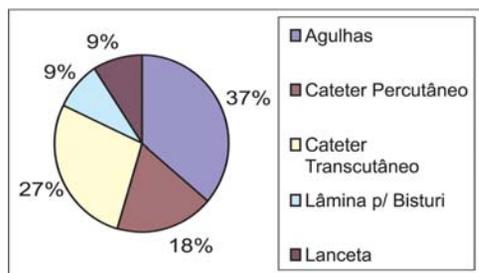


Figura 3. Grupo 7 - Material para Punção e Incisão e Seus Subgrupos

A elaboração do Manual de Material Médico-Hospitalar permitiu:

- Organizar e catalogar os materiais médico-hospitalares existentes no serviço de farmácia.
- Difundir o conhecimento desses materiais pela equipe técnica e administrativa.
- Integrar a equipe da farmácia, de enfermagem e administrativa pelo estabelecimento de uma linguagem padrão.

O manual de material médico-hospitalar é, no ponto de vista assistencial, um instrumento para promover a utilização racional do material médico-hospitalar no hospital.

## BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, A. M. L.; SILVA, M. V. A.G.; XAVIER, J. R. B.; SANTOS FILHO, L. Padronização de material médico-hospitalar no serviço de farmácia do HULW-UFPB. *Infarma*, CFF, Brasília, v. 15, n. 1/3, p. 69-71, 2003.
- BONIFÁCIO, N. A. Reorganização do serviço de enfermagem fundamentada na administração flexível: estudo na Santa Casa de Misericórdia de Birigüi. 2002. 114p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, 2002.
- BRASIL. Lei Nº 5991, de 17 de dezembro de 1973. IN: Manual Básico de Farmácia Hospitalar. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 1997.
- BRASIL. Resolução CFF Nº 357/01. Conselho Federal de Farmácia, Brasília 2001. IN: Guia Básico para Farmácia Hospitalar. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Ministério da Saúde. Brasília, 1994.
- CODINA, C. ; RIBAS, J.; ROCA, M. D. Dispensación y distribución de medicamentos. In: Farmacia Hospitalaria. Cap. 2.5, p. 370 – 395, 1992.
- CUNHA, G. W. B.; CUNHA, I. C. O. Interacción enfermera-farmacéutico en la calidad de la dosis unitarias. In: I Congreso mundial sobre el envasado de medicamentos en dosis unitarias, Alicante-España, 2000. Libro de ponencias y comunicaciones, Alicante, 2000, p. 7-14.
- DÍAZ-MAROTO MUÑOZ, S. Gestion de estocs del material sanitario en el servicio de farmacia del hospital general penitenciario (I): clasificación y elaboración de una guía de material sanitario. *Farm. Hosp.*, v.19, n. 2, p. 105-108, 1995.
- IDOATE, A. Distribución de material sanitario por dosis individualizada. In: II Congreso Mundial sobre el envasado de medicamentos en dosis unitarias. Brasil, 2001.
- IDOATE, A.; PALOMA, J. M.; GIRÁLDEZ, J.; INARAJA, M. T.; BARROS, C.; MERINO, M.; OROZ, A. Guía de material sanitario de la Clínica Universitaria de la Facultad de Medicina de la Universidad de Navarra. Espanha, 1991.